

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MUDANÇA NO MERCADO DE VAREJO PARA CARNE BOVINA NO REINO UNIDO

Data: 15/06/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne bovina; inflação; demanda; Uruguai; importação; varejo; supermercado

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

A combinação de alta demanda, oferta restrita e aumento nos custos de produção de carne bovina, refletiram em aumento de preço do produto, acompanhando a alta de inflação no Reino Unido. Redes de supermercados britânicas passaram a oferecer carne importada, com preços mais competitivos, rompendo com uma acomodação no compromisso em oferecer apenas carne de origem britânica ou irlandesa em suas gôndolas. Paralelamente as importações a partir da Austrália, Nova Zelândia, Uruguai e Brasil registraram aumento com relação a 2024.

Os consumidores do Reino Unido estão enfrentando uma série de aumentos de preços na carne bovina e em outros produtos, como o leite e os ovos, devido a uma combinação de fatores como forte demanda, oferta restrita e aumento dos custos de produção. Entre março e maio de 2025, das 524 linhas de carne bovina moída, hambúrguer, cortes para assados, bifes e cubos à venda nos nove maiores supermercados, cerca de 196 linhas registraram aumentos de preços de mais de 10%, com um aumento médio de 8,2% em todas as linhas.

Diante do cenário econômico geral, de inflação crescente, a rede de supermercado ASDA decidiu oferecer aos consumidores linha de carne bovina do Uruguai com a marca “Grass & Grill”, conjugando qualidade e preço atrativo. O produto importado sob as regras da Cota Hilton, é comercializado somente em lojas físicas com a chamada de ser proveniente de fazendas que utilizam “sistemas extensivos de alimentação à base de capim e manejo cuidadoso do rebanho”, com os animais passando pelo menos 90% de suas vidas em pastagens.

Nessa linha de produtos do ASDA, o contrafilé (sirloin) uruguaio é vendido a £21.94/kg, cerca de 21,5% mais barato que o mesmo corte de origem britânica ou irlandesa (£27,93/kg) com a marca própria da ASDA. O bife ancho (ribeye) uruguaio está sendo comercializado pela ASDA a £23.70/kg, 17,7% mais barato que o produto equivalente britânico ou irlandês (£28,81/kg).

Figura 1: Cortes de carne bovina uruguaia à venda no supermercado ASDA



A inclusão do produto uruguaio como opção para os clientes da ASDA ocorre em um momento de disparada do custo da carne vermelha nos últimos meses. Segundo o Conselho de Desenvolvimento da Agricultura e Horticultura (AHDB) do Reino Unido, os preços da carne bovina pagos ao produtor (“farmgate price”) no Reino Unido estão atualmente em níveis recordes, atingindo 713,3 p/kg em 3 de maio. Isso representa um aumento de 7% desde 8 de março e de 43,8% em relação ao ano anterior.

A AHDB prevê que a produção de carne bovina no Reino Unido cairia 5% em 2025 devido a fatores como a queda na lucratividade dos negócios e a redução dos subsídios agrícolas, impulsionando a necessidade de mais importações. Somado a isso, a crescente inflação enfrentada pelo consumidor britânico colocou a carne bovina como a campeã do aumento de preços. Segundo dados da consultoria Assosia, divulgados pela publicação setorial The Grocer, o custo médio de hambúrguer de carne bovina de marca própria subiu 10% no mês e 31% no ano. A carne moída está cerca de 19% mais cara em relação a 2024, enquanto uma análise da Associação de Fornecedores Independentes de Carne (usando dados da AHDB) revelou que o custo médio do contrafile aumentou 43,1% em um ano, com cortes para assado subindo 34,2%.

A elevação dos preços no setor de carne bovina foi apontada como um dos principais fatores para o índice de inflação mais alto dos últimos doze meses, conforme divulgado pelo Consórcio Britânico de Varejo (BRC), com preços de alimentos subindo 2,8% em maio — marcando o quarto mês consecutivo de aumentos.

A decisão da ASDA sucede sua medida de fevereiro/2025 de inserir carne fresca de aves alemã nas gôndolas, alegando “desafios de fornecimento” e relaxando seu compromisso de vender somente frango fresco britânico. Ao ser questionada agora com a colocação da carne bovina uruguaia nas gôndolas, ressaltou que a comercialização do produto sob uma marca específica por tempo limitado não compromete seu compromisso de fornecer apenas carne bovina de origem britânica e irlandesa.

Claramente, frente aos desafios de produção, aumento de demanda e aumento de inflação, a tendência é que mais redes de supermercados no Reino Unido, busquem alternativas para oferecer produtos mais baratos e com qualidade equivalente à da produção doméstica.

Em meio ao preocupante cenário, a AHDB revisou no início de junho as suas previsões de produção, apresentando um panorama um pouco mais otimista do que no início deste ano, quando alertava para volumes significativamente menores tanto de carne bovina quanto de cordeiro. A produção de carne bovina no Reino Unido deverá ser 4% menor em relação a 2024 (previsão anterior era de 5%).

Entretanto, as importações continuam em alta para atender à demanda crescente. Segundo dados da Receita e Alfândega de Sua Majestade (HMRC), as importações de carne bovina da Austrália dispararam. O crescimento foi de 800% desde 2023 e de 146,2% em relação ao ano anterior, enquanto as importações de carne bovina da Nova Zelândia cresceram 61,6%. No caso do Brasil, houve um salto anual de 17,7% nas importações do produto. Com relação ao Uruguai, o aumento também para carne bovina foi de 22,2%.

O crescimento nas importações de Austrália e Nova Zelândia é visto como “inevitável” à luz dos acordos comerciais firmados com o Reino Unido em 2022. Recentes negociações de acordos com EUA e Índia também devem levar ao mesmo comportamento, segundo a Associação Britânica dos Processadores de Carne. Austrália e Nova Zelândia estão buscando ampliar sua participação nos supermercados do Reino Unido, indo além do foco original no setor de food service.

Quadro 1 – Variação na importação de carne bovina pelo Reino Unido entre Março/2024 e Março/2025

País	Volume Total	% de variação frente 2024
Irlanda	181.515	+4,7%
Polônia	17.544	-3,3%
Austrália	6.432	+146,2%
Países Baixos	6.067	-36,6%
Brasil	5.571	+17,7%
Nova Zelândia	4.316	+61,6%
Uruguai	3.170	+22,2%
Mundo	237.109	+2,2%

Fonte: Receita e Alfândega de Sua Majestade (HMRC)

Richard Sanders, gerente nacional da Aussie Beef & Lamb no Reino Unido, relata que a entidade exportadora está vendo “diálogos construtivos e cada vez mais positivos entre exportadores australianos e compradores britânicos, especialmente diante da atual escassez de oferta”.

Em meio ao eminente relaxamento do compromisso de fornecimento apenas de carne britânica ou irlandesa, as grandes redes têm se manifestado de diferentes formas. As primeiras iniciativas com carne bovina não britânica ou irlandesa, em especial, até agora foram consideradas insignificantes.

A ASDA afirma que seus movimentos com a venda de carne uruguaia não representam uma ruptura com o compromisso de abastecimento 100% britânico e irlandês. Ressalta-se que esse compromisso se aplica apenas aos produtos de marca própria.

A Sainsbury's, por sua vez, afirma ter orgulho de trabalhar com milhares de agricultores britânicos, sendo a vasta maioria da carne bovina (98,4% em 2023) proveniente do Reino Unido e da Irlanda. A rede varejista afirmou que “não há planos para mudar essa abordagem”.

Diante dos movimentos observados no Reino Unido com a carne bovina, o Brasil pode buscar oportunidades tanto nos nichos em que já está presente (food service e industrial), dada a migração do produto de países como Austrália e Nova Zelândia para as redes varejistas, quanto também buscar estratégia mais ousada de se posicionar com produto premium para o mercado britânico como fez o Uruguai. Algumas barreiras teriam que ser vencidas, principalmente quanto à associação da imagem do produto brasileiro ao desmatamento, tarifas e quanto ao fato de o mercado britânico varejista ser preponderantemente de produtos resfriados.